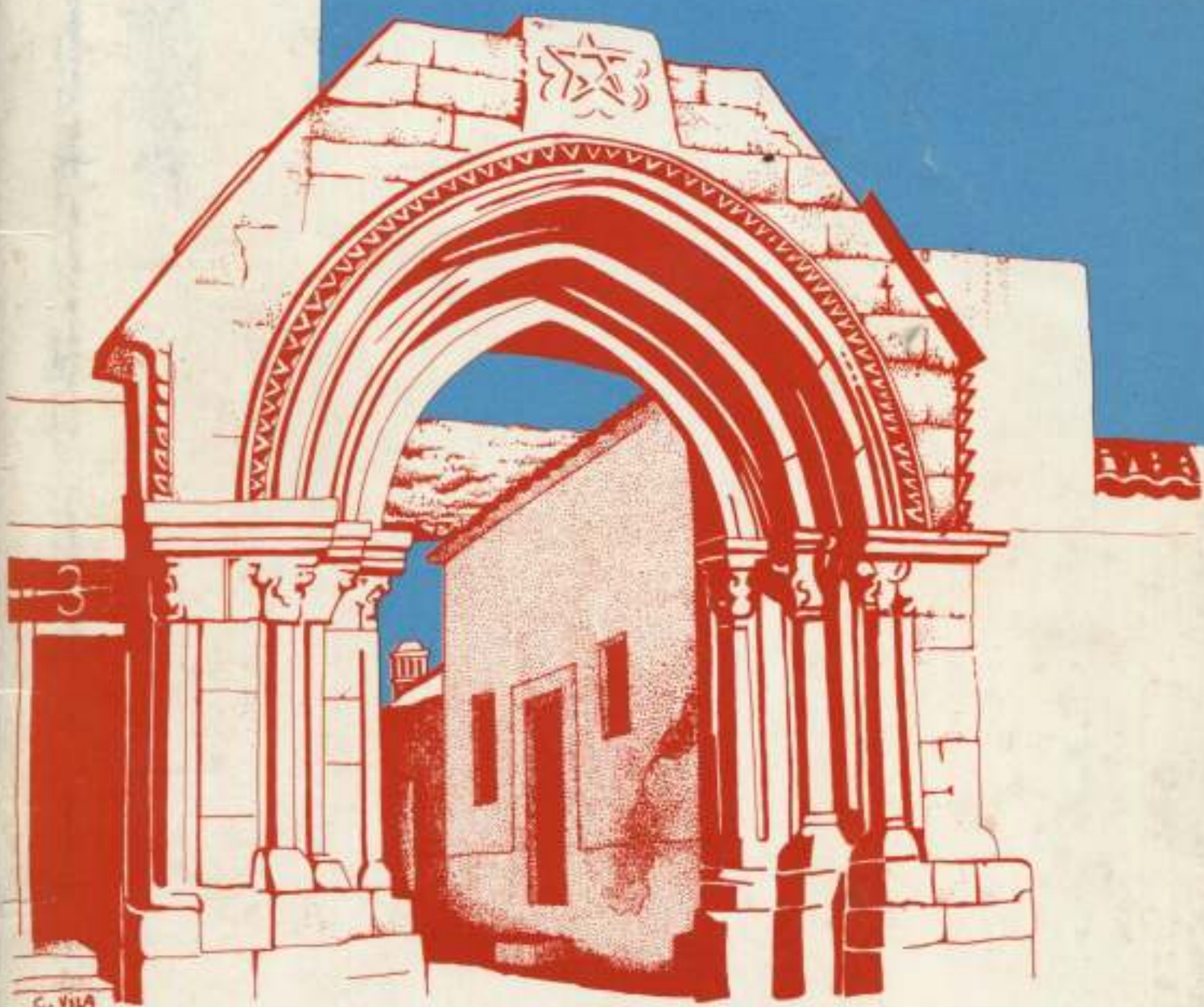


*repetido*

# I CONGRESSO DO CONCELHO DE LOULÉ 5.6.7 ABRIL 91 CONCLUSÕES



C. VILA



ORGANIZAÇÃO

PATROCÍNIO



## INTRODUÇÃO

*Através do I CONGRESSO DO CONCELHO DE LOULÉ foi possível passar em análise um conjunto de problemas e também de potencialidades que nas conclusões que agora editamos estão bem evidenciadas.*

*Dada a organização do Congresso em painéis temáticos, as conclusões inseridas neste pequeno livro são igualmente apresentadas dessa forma, de acordo com as súmulas produzidas pelos orientadores dos mesmos.*

*Espera-se de acordo com o que foi dito antes, e no decorrer do Congresso, que as ideias e dinâmica resultante dos três dias de debate prossigam e se afirmem no tempo, para que, feita a avaliação posteriormente se possa considerar útil o esforço dispendido por congressistas e organizadores.*

*Casa da Cultura de Loulé*

*A Direcção*

# I CONGRESSO DO CONCELHO DE LOULÉ

5.6.7 ABRIL 91



Edição:  
Casa da Cultura de Loulé

Apoio:  
Câmara Municipal de Loulé  
Abril 1991

## IDENTIDADE CULTURAL

Loulé é um concelho riquíssimo a nível de Património Cultural, que merece ser conservado e transmitido nas melhores condições.

Vieram até nós, neste Congresso, variadíssimas comunicações que foram tocando os vários pontos de possível intervenção cultural.

Do diálogo salutar que o painel "Identidade Cultural" permitiu, saíram diversas propostas. Em todos os intervenientes neste debate germinou uma ideia centralizadora:

Preservar; preservar o quê, de que modo, quando... e a resposta surgiu;

- *Preservar todo o nosso património, seja ele arqueológico, musical, literário, etnográfico...*

- *Preservar criando: novos espaços, novas altitudes;*

- *Preservar, quando? - De imediato, sob pena de se perder um valioso espólio cultural.*

Mas preservar é também alertar e manter.

Alertar, porque sem conhecimento do que existe não é possível preservar.

Temos todos o dever de publicamente informar das descobertas que vamos realizando.

E também de incentivar os mais novos para o gosto pelos valores tradicionais, seja a nível de conhecimento como de pesquisa.

Manter viva a tradição dos nossos antepassados é transmitir aos nossos filhos uma outra visão, mais enriquecedora e valorativa da sua terra. Só assim poderemos esperar que os jovens sintam orgulho de realizar o progresso do concelho de Loulé.

Para que todos estes objectivos sejam alcançados foram feitas as seguintes propostas:

**1 - Recuperação de locais históricos-tradicionais onde poderiam funcionar Museus Vivos, nomeadamente:**

a) Moinhos e azenhas;

b) a Fonte da Moura Cássima, no Sítio das Romeirinhas, Loulé, que se poderia tornar um lugar aprazível de convívio e cultura.

**2 - Recuperação e pesquisa relativa ao valor histórico, sócio-económico e cultural de Quarteira, desde o século I Antes de Cristo, englobando escavações e estudos em locais onde se diz ter existido Carteia e Loulé Velho.**

**3 - Elaboração de:**

a) História das tradições e técnicas manufacturadas (olaria, cobres, empreitas, e espartos), sob a direcção de investigadores conscienciosos.

b) Inventário Etnomusical do Algarve, em particular do concelho de Loulé.

**4 - Criação de:**

a) Um arquivo sonoro da música tradicional algarvia.

b) Um museu de instrumentos musicais populares do Algarve.

c) De uma escola da 3ª Idade a funcionar no próprio edifício - Lar, onde fosse ministrada a disciplina de Etnoliteratura (sabemos desde já que para tal se contaria com o apoio do prof. Dr. Manuel Viegas Guerreiro e da Drª Maria Aliete Galhó).

d) Escolas/Cursos onde a manufactura dos cobres das empreitas e da olaria consiga subsistir.

e) Grupos de trabalho para a recolha de património cultural e vocacionados directamente para a motivação das crianças e jovens.

f) Uma comissão cultural constituída por representantes da autarquia, empresários, artistas, comunicação social, escolas, jovens e estrangeiros residentes.

**5 - Publicação de:**

a) Romanceiro Popular do Concelho de Loulé.

b) Uma nova edição, em português actualizado do livro de Ataíde de Oliveira "As Mouras Encantadas e Encantamentos do Algarve", bem como dos "Contos Infantis" e "Contos Tradicionais do Algarve".

6 - Divulgação a nível de Escolas, rádio e imprensa de todas as actividades culturais com a devida antecedência.

7 - Fomento do Mecenato na região.

8 - Finalização do Santuário da Mãe Soberana, enquadrando-o arquitectonicamente no seu espaço e dando-lhe o devido realce.

9 - Reconhecimento da Instituição "Casa do Algarve" como embaixada dos algarvios em Lisboa, e da importância do futuro "Lar do Estudante Algarvio" como um dos maiores focos de cultura algarvia, cuja construção só poderá ser levada a efeito com a ajuda material das edilidades algarvias.

10 - Nomeação, pela Câmara Municipal de Loulé, de uma Comissão para estudar a questão da limitação das freguesias de Almancil, concelho de Loulé e São Pedro, concelho de Faro, à luz dos diplomas legais vigentes, sobretudo baseando-se no estudo elaborado pela Comissão de Arte e Arqueologia do Concelho, apresentado à Câmara em 12 de Outubro de 1973.

Após este estudo seja proposto à Câmara de Faro, a nomeação de uma Comissão conjunta com técnicos competentes, incluindo o Instituto Geográfico e Cadastral, para definir e demarcar no terreno, e implantar a linha divisória das áreas das duas freguesias, deixando do lado de Almancil todas as povoações que a ela pertencem nos termos da lei vigente.

Acordada essa linha divisória se solicite ao Governo para que este, ou por seu impulso, a Assembleia da República crie o Diploma Legal que interpretando o anterior fixe de forma clara essa linha, publicando o respectivo mapa.

11 - Realização de um debate público e auscultação das populações do Concelho de Loulé e especialmente Quarteira para se saber se esta Vila deve passar a Concelho ou deve continuar integrada no de Loulé, tomando em conta o valor histórico e económico da Vila de Quarteira.\*

**12 - Homenagens, ao:**

a) Senhor Padre João Coelho Cabanita, que humildemente tem vindo a investigar a história do Concelho de Loulé, bem como a apoiar todos aqueles que dele necessitam, em especial os emigrantes.

b) Dr. Ataíde de Oliveira, através da afixação de uma lápide no prédio que lhe serviu de moradia "Sito na Rua Almeida Garrett, 12, Loulé", e transformação da mesma num Museu a ele dedicado; convém, no entanto efectuar uma investigação cuidada para averiguar a veracidade da permanência de Ataíde de Oliveira nesta residência.

\* Caso vontade da população seja que, Quarteira continue no Concelho de Loulé, deverão ser descentralizados os Serviços Administrativos.

## EDUCAÇÃO

Após ter sido salientado o pouco espírito associativo deste Concelho foi proposto o apoio autárquico a vários níveis:

- *Promoção e realização de um ENCONTRO de INTERVENIENTES ligados aos Deficientes e Ensino Especial a fim de fomentar o apoio a alunos com necessidades educativas especiais e facilitar o despiste de situações.*

- *Fomentação do Ensino Artístico através da assinatura de um Protocolo entre a Autarquia e o Conservatório Regional do Algarve, afim de que o desdobramento deste e respectivo apoio seja possível em Loulé devido ao número de alunos do Concelho que frequentam aquele estabelecimento de ensino.*

*Alargamento deste Protocolo a todas as Instituições de Ensino.*

- *Acompanhamento da Formação de Professores pela comunidade através da criação de um grupo de trabalho na Câmara com representantes de todos os graus de ensino, desempenhando a autarquia um papel coordenador e facilitador de acções de formação e apoio financeiro à deslocação de formadores.*

- *Criação duma "CASA DA EDUCAÇÃO" ou "CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS" como estrutura de suporte e elo privilegiado de articulação Comunidade - Escola.*

Destacamos em seguida duas propostas, uma relativamente a Quarteira e outra à Ocupação de Tempos Livres dos Jovens no Concelho.

### I

A incapacidade em equacionar ao nível de infraestruturas sociais a evolução da vila de Quarteira levou a uma situação de caos, quanto à ocupação e educação dos jovens desta vila que se encontram votados ao abandono. Daí que propunhamos ser urgentíssimo que se avance para soluções de criação de espaços públicos que garantam a efectiva ocupação dos jovens.

#### **Propostas de trabalho:**

- *Remodelação e aproveitamento do Casino Velho de Quarteira;*
- *Alteração da esplanada de turismo de Quarteira;*
- *Utilização da pseudo-sede da associação de moradores do Bairro da Checui;*
- *Finalização da pista de atletismo, há anos em impasse;*
- *Aproveitamento de terrenos, lojas e apartamentos propriedade da CML.*

#### **Considerando:**

- *Que grande parte dos problemas com a educação se interligam com factores sociais;*
- *Que os jovens são também fruto da sociedade onde crescem e vivem;*

- Que este 1º congresso pode ser um móbil importante para a promoção dos jovens do concelho, através da ocupação dos tempos livres;

- Que se deve esperar que o 2º congresso traga realizações concretas a este nível, propõe-se:

- Que seja criado um grupo pluridisciplinar constituído por elementos da comunidade, que tenha como objectivo a criação de centros de actividades de tempos livres para os jovens, utilizando programas integrados em todas as áreas resultantes da interligação dos serviços intervenientes, nomeadamente:

- *Serviços oficiais*
- *autarquia*
- *comunidade*
- *família*
- *instituições locais*
- *empresas locais*

## II

### Considerando:

1º) - que grande parte dos problemas do concelho são do foro social ou com ele se interligam, mais ou menos estreitamente;

2º) - que as carências se repercutem no todo de um concelho, nos vários campos onde o cidadão se integra;

3º) - que essas carências são evidenciadas desde o nascimento (e aqui ousaríamos incluir já tudo o que se relaciona e antecede o nascimento do bebé);

4º) - que as várias áreas carenciadas vão desde a saúde, ao ensino, à educação em geral, ao trabalho, à habitação, às próprias estruturas diversificadas de apoio, nomeadamente a trabalhadores e outros residentes não do concelho, passando pelo património, artesanato, cultura, comunicação, tradições, festejos, etc, constituindo-se em bem ou mal estar da população, e que no seu conjunto retratam (ao vivo) a boa ou má qualidade de vida dos cidadãos de Loulé;

5º) - que o concelho de Loulé tem características muito diversificadas, quer do ponto de vista sociológico, quer geográfico, quer da criação de recursos, em que parece m sido bastante levadas em atenção as decisões subjectivas, o que pode ser causa de maiores assimetrias que as já existentes;

6º) - que a população, começando pelas comunidades locais, devem ser participantes activas no seu auto-conhecimento, criando as suas próprias soluções e prioritando-as;

- trabalho ao qual alguém chamou de "desenvolvimento comunitário";

7º) - que o cidadão é fruto da sociedade em que está inserido;

8º) - que a consciência dos problemas aumenta a responsabilidade dos seus agentes, na criação de soluções adequadas;

9º) - que este primeiro Congresso de Loulé pode ser mais um vector para a resolução dos tantos

problemas do concelho e não deve nem pode ficar nas palavras escritas ou debatidas;

10º) - que o segundo Congresso deverá evidenciar o valor que o primeiro teve no concelho, provando-o por realizações concretas;

**Proponho:**

- A criação de uma comissão pró-equipamento social do concelho (e equipamento social é área muito vasta) constituída por elementos da comunidade, com formações diversificadas, que se possa constituir em equipa pluridisciplinar e por sub-comissões.

**a) - Que tenha os seguintes objectivos:**

1º) - fomentar a promoção sócio-educativa da população;

2º) - definir a política social de resposta mais adequada aos problemas concretos e específicos;

3º) - criar formas cooperativas de respostas sociais;

**Exemplificando:**

- *parques infantis com actividades orientadas;*

- *centros sociais polivalentes e de apoio ao tempo livre dos vários grupos etários da população;*

- *centros de emergências concelhios;*

- *blocos sociais;*

- *contrapartidas sociais entre os elementos da comunidade e a Câmara;*

- *auto-soluções de grupos (3ª idade, adolescentes, pais e outros);*

- *aproveitamento dos festejos tradicionais, (Carnaval, por exemplo) para movimento comunitário do concelho e aproveitamento dos tempos livres, essencialmente dos jovens e sob orientação.*

**b) - Que tenha em atenção:**

1º) - divisões geográficas e administrativas;

2º) - zonas com características específicas;

3º) - grupos etários;

4º) - grupos de interesses sociais específicos;

5º) - grupos com problemas específicos;

**c) - Utilizando:**

- Equipas pluridisciplinares, através de uma programação articulada inter-serviços ou entidades interessadas e intervenientes,

- *concelhias*

- *distritais*

- *nacionais*

- *internacionais*

- *outras*

- *quer a nível da acção*

- *quer a nível de colaboração*

**d) - Que tenha como meios:**

1º) - conhecimentos da realidade e das verdadeiras necessidades locais;

2º) - conhecimento dos recursos existentes, humanos, materiais e outros disponíveis ou a

disponibilizar;

3º) - criação de respostas próprias.

**e) - Intregrando a colaboração de:**

1º) - autarquia;

2º) - serviços oficiais;

3º) - instituições privadas de solidariedade social;

4º) - associações várias;

5º) - grupos vocacionados para os problemas sociais (Misericórdia, Lyons, Rotários, Beneficência Algarvia em New Jersey, etc.);

6º) - Comunidade;

7º) - Famílias;

8º) - Empresas locais;

9º) - Voluntários.

## ENSINO/ ACÇÃO CULTURAL/ASSISTÊNCIA

Para que o plano de desenvolvimento da natação se torne válido é urgente que sejam tomadas medidas:

- que a autarquia concretize a construção da piscina coberta de Loulé;
- que as escolas C+S do concelho, servindo-se do projecto modelo existente na Câmara Municipal de Loulé, procurem junto do Ministério da Educação, Direcção Geral de Desportos, outras instituições oficiais e mesmo empresas privadas, formas e meios para que a construção de tanques de aprendizagem cobertos nas suas escolas se concretize;
- que a própria autarquia tudo faça para que no seu plano de actividades sejam consideradas verbas e apoios a estes projectos, procurando conjuntamente com os Conselhos Directivos das referidas escolas, formas para a rápida execução destas instalações;
- após a construção dessas instalações, deverá a autarquia procurar criar uma equipa técnica que coordene e apoie os serviços específicos inerentes à gestão das várias instalações, assim como incentivar e apoiar a formação de Técnicos. Considerando que para haver desenvolvimento desportivo é de todo necessário a intervenção da autarquia, propomos um modelo próprio: grupo jovem formado, organizado e regulamentado por jovens sensibilizados e vocacionados para a prática de uma ou várias modalidades desportivas face ao espírito associativo que muito importa criar e cimentar nos jovens de hoje.

Deve constituir uma verdadeira unidade de convivência infantil/ juvenil, no sentido de poder contribuir para atingir os seguintes objectivos principais:

- Formação integral;
- desenvolvimento psicossomático dos jovens;
- desenvolvimento das habilidades para a prática da(s) modalidade(s) escolhida(s).

Em relação ao desporto no concelho muito há ainda por fazer e nesse sentido propõe-se:

- A elaboração da Carta Desportiva do Concelho;
- A elaboração do Plano Director integrado para desenvolvimento da Cultura Física e Desporto;
- A criação de uma super-estrutura com o apoio das Federações, Associações, D.G.D., Autarquia e outras entidades - A Casa do Desporto ou Centro de Estágio;
- O apoio ao desenvolvimento da Educação Física e Desporto nas escolas e nos clubes;
- O apoio às actividades de lazer e manutenção.

Para que o concelho possa progredir é importante que a conjugação de vontades e esforços seja uma realidade.

No que diz respeito à medicina no trabalho, propõe-se:

- a promoção de acções que contribuam para uma verdadeira prevenção de acidentes do trabalho e das doenças profissionais;
- a sensibilização das pequenas e médias empresas para a criação de medicina do trabalho, privativos ou em comum.

Foi salientado por um congressista que na freguesia de Alte não existem serviços mínimos de Saúde, nem de primeiros socorros.

Na área da Comunicação Social foi proposto:

- a criação da opção de jornalismo na Escola Secundária de Loulé;

- *Formação profissional nas áreas de montagem e maquetização*
- *Criação de uma sólida empresa jornalística de acordo com as potencialidades do Concelho, de forma a que Loulé possa ter dentro de um ou dois anos um jornal semelhante ao "Jornal do Algarve"*

Na Europa são os jornais regionais, porque moram num grande "Bairro" e não na periferia de um "País" os que mais força têm na Comunicação Social, por isso acredita-se num grande jornal do Concelho, como um negócio e não como um acto de vaidade.

Foi referido por um congressista que, apesar da tradição jornalística do Concelho, esta parece estar fechada às freguesias mais distantes da sede do mesmo.

No que diz respeito ao movimento associativo no meio rural, este tem vindo a crescer no Concelho de Loulé, com incidência no ano de 1990, devido ao aumento da participação das comunidades locais na vida pública, na escola de opções de desenvolvimento e na defesa do meio rural como espaço alternativo ao crescimento das grandes Urbes.

Estas associações rurais são cada vez mais um polo determinante para o desenvolvimento social e cultural das comunidades locais, afirmando-se cada vez mais como um poder complementar ao poder público e empresarial.

As associações, centros de animação e cooperativas necessitam do apoio de todos para poder continuar a sua obra.

As cooperativas de habitação social "Nova Terra" e "26 de Junho" debatem-se com problemas de falta de terrenos e da compra dos mesmos a preços acessíveis, apelando também aos agentes de financiamento para a necessidade de condições de pagamento em modalidades mais acessíveis a um tipo de associações como estas, sem fins lucrativos.

Também a Casa da 1ª Infância de Loulé, depois de 45 anos de estabilidade ao serviço da criança, apela aos comerciantes para que a apoiem com quotizações, ao apoio da Autarquia e à intervenção mais directa e dinâmica dos Encarregados de Educação.

A Casa da 1ª Infância de Loulé, precisa de ajuda para continuar a ajudar.

Houve ainda uma proposta de um congressista para a *criação de um Infantário na zona industrial*, para que as mães trabalhadoras possam ter os seus filhos mais perto de si.

## ACTIVIDADES ECONÓMICAS E EMPREGO

No painel "actividades económicas e emprego" houve necessidade de criarmos dois blocos de considerações, porque as comunicações embora tendo um elo de ligação, de certo modo se subdividem.

Relativamente ao primeiro bloco que engloba Turismo, Emprego, Formação Profissional e Transportes conclui-se:

1. - *Os participantes, deste bloco fizeram uma breve crítica à ausência de entidades autárquicas e entidades nomeadamente no campo do Turismo, Agricultura e Pescas, de modo a que se estabelecesse um diálogo que permitisse chegar a concessos comuns.*

2. - *Há necessidade de definir e promover uma política de emprego nas localidades de menor acessibilidade.*

*Pena é, que as empresas e outras entidades não aproveitem os apoios financeiros concedidos para a formação profissional de activos, promovida pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.*

3. - *Relativamente aos problemas levantados pelas actividades Turismo e Transportes muito há ainda por fazer... Contudo, houve uma tentativa conjunta de hierarquizar possíveis factores tais como infraestruturas, formação profissional, empresarial e construção de vias de comunicação, que permitam solucionar os problemas que mais afectam o Concelho.*

*Seria mais viável reunirem-se todos os interessados e responsáveis no sentido de planear as medidas mais adequadas já que todos os factores estão interligados, sendo impossível analisá-los isoladamente, dado que eles têm que ser encarados de um modo globalizante.*

*É importante quebrar as assimetrias existentes entre o litoral e o interior sendo para tal necessário um desenvolvimento equilibrado.*

*Foi ainda referido, que a solução dos problemas do Concelho passa pela participação das Juntas de Freguesia que deveriam ter tido um papel preponderante nestes trabalhos.*

Relativamente ao segundo bloco que engloba as actividades agricultura e pesca, conclui-se o seguinte:

1. - *A agricultura concelhia baseia-se nas pequenas e médias explorações, constituídas por um elevado número de parcelas. O trabalho agrícola é assegurado essencialmente pelo agregado doméstico do produtor que a pratica a tempo parcial.*

2. - *Cabe realçar a importância da sub-região "Beira-Serra", com uma densidade populacional três vezes superior à da média concelhia, a qual deverá ser privilegiada na implantação de equipamentos colectivos e de serviços fixando assim a população residente.*

*A sub-região "Beira-Serra" tem uma área proposta para a Reserva Agrícola Nacional (RAN) que atinge cerca de 60% do seu território, valor muito próximo do proposto para a sub-região litoral, o que realça a importância das duas áreas também em termos agrícolas.*

*O Barrocal exige novas orientações no sentido de protecção dos recursos água e solo. Sublinhe-se que é nesta sub-região que a permeabilidade do substrato permite a recarga dos aquíferos principais do Algarve, pelo que é urgente que seja feito um controle do consumo de água bem como a localização das estruturas de superfície, tais como cemitérios, esgotos e lixeiras que deverá ser antecedida de um estudo prévio por especialistas de modo a evitar-se a poluição dos aquíferos.*

*Finalmente, importa conciliar a actividade agrícola, a protecção do ambiente e as paisagens tão típicas da região, como o turismo, nomeadamente através de novas realidades integradas de desenvolvimento local.*

*É urgente também a formação de jovens agricultores, mas, mais do que isso não seria menos importante a actualização dos agricultores de uma faixa etária superior aos cinquenta anos, dado que estes constituem a maioria dos activos neste sector. É importante também fomentar a criação de Associações/Cooperativas; Reconverter e renovar variedades de espécies animais e vegetais que tenham uma melhor qualidade e produtividade, bem como intensificar e criar serviços de Extensão Rural apoiados pela Direcção Regional de Agricultura do Algarve de modo a fornecer as novas técnicas e dar apoio mais constante aos agricultores.*

*Por último, sendo as pescas uma das actividades do Concelho, foi salientado a importância dos seguintes aspectos:*

- a) - Formação Profissional que possibilita a existência de técnicos cientificamente preparados.*
- b) - Construção de um porto de pesca.*
- c) - Maior apoio à hospitalização dos pescadores sinistrados.*
- d) - Maior qualidade de produtos, sem que haja uma intensidade de pesca ao ponto de a tornar quase sub-humana.*
- e) - Política que permita o desassoreamento das barras.*

*A título de conclusão será, pois, de salientar que:*

*- O desenvolvimento do Concelho depende de colaboração de outros órgãos, nomeadamente as Escolas e de acções de sensibilização que permitam criar condições de receptibilidade e de mudança de atitude perante as alterações necessárias a esse desenvolvimento.*

## AMBIENTE, RECURSOS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

No painel: Ambiente, Recursos e Desenvolvimento Regional as conclusões retiradas foram as seguintes:

1. - *Cumprimento integral e incondicional da legislação que regulamenta o funcionamento da indústria extractiva, localizada na área de Matos da Picota/Parragil, bem como, a necessidade da Câmara Municipal de Loulé, através do futuro Plano Director Municipal, ter em consideração o facto desta área já se encontrar sobrecarregada e bastante afectada pela poluição e necessitar de imediata recuperação paisagística.*

2. - *Criação de diversas Áreas Protegidas, nomeadamente na Foz do Almagem, Vale da Benémola, Barrocal da Amendoeira, Nave do Barão, Rocha da Pena e Serra, para além de muitos outros vectores naturais, históricos e construídos de âmbito mais restrito. O processo de regulamentação e gestão dessas áreas deve ser assumido pela Autarquia, com o apoio técnico do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.*

*Por outro lado, a participação das populações é uma condição essencial para implementar as novas Áreas Protegidas, contudo, essa participação deverá seguir um modelo completamente diferente do actualmente em vigor. Por conseguinte, é urgente pressionar as autoridades centrais (Governo, Assembleia da República) no sentido de publicarem uma nova Lei-Quadro das Áreas Protegidas que regulamente o que, neste momento a Lei de Base do Ambiente já prevê.*

3. - *Desencadear uma corrente de desenvolvimento turístico controlado, associada à criação da Área Protegida - Rocha da Pena, promovendo o desenvolvimento das actividades produtivas tradicionais, o artesanato, os verdadeiros restaurantes de comida tradicional, estruturas para alojamento, etc., são algumas das formas de exploração das potencialidades turísticas para os residentes das Áreas Protegidas.*

4. - *Para a Valorização de Resíduos de Fossas Sépticas, a técnicas de compostagem com resíduos agrícolas e florestais vários responde às necessidades de reutilizar, recuperar e reciclar todos os recursos disponíveis. Esta técnica é de baixo custo e de grande valor ecológico, pelo que, a ser implementada neste Concelho resolveria muitos dos problemas actualmente existentes.*

5. - *O Protal irá marcar profundamente o futuro do Algarve, obrigando as Câmaras Municipais, em especial a de Loulé, a um grande esforço de Planeamento e Ordenamento Urbanístico, de forma a que os Planos Directores Municipais minimizem as medidas que o Prot-Algarve contém.*

6. - *Há necessidade de Regionalizar o nosso País de forma equilibrada. Não basta discutir e tomar decisões quando se aproximam eleições. Deverão ser criadas estruturas políticas regionais autónomas ou com certo grau de autonomia, as quais conhecedoras da realidade dos Concelhos, criem condições para um planeamento e ordenamento adequados, que sirvam os interesses das populações. Só assim, o poder local poderá atenuar a força do poder central.*